

# A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DIANTE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

## PSYCHOPEDAGOGICAL INTERVENTION IN THE FACE OF LEARNING DIFFICULTIES

Greice Zanotto Bonamigo<sup>1</sup>

**Resumo:** O estudo teve como propósito compreender e analisar a importância do psicopedagogo e suas intervenções frente às dificuldades de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se essencial realizar uma avaliação que permita entender os processos de desenvolvimento e os caminhos percorridos na aprendizagem, considerando os educandos de maneira interdisciplinar, com base em diversas áreas do conhecimento e da aprendizagem, tanto no ambiente escolar quanto no familiar, além dos aspectos afetivos, cognitivos e biológicos. O objetivo principal do trabalho foi investigar a influência do psicopedagogo nas dificuldades de aprendizagem manifestadas por crianças e adolescentes. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, com a consulta a livros de diferentes autores especializados no tema, além de pesquisas em sites, trabalhos acadêmicos, artigos e revistas. Dentre os materiais analisados, foram escolhidos aqueles que ofereceram as respostas mais pertinentes e completas para a temática abordada.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia, Aprendizagem, Conhecimento, Intervenção.

**Abstract:** The purpose of this study was to understand and analyze the importance of psychopedagogues and their interventions in the face of learning difficulties. In this context, it is essential to conduct an

---

<sup>1</sup> Professora de História Licenciatura Plena pela Universidade de Passo Fundo – UPF. Pedagoga pela Faculdade Educacional da Lapa - FAEL. Psicopedagoga com ênfase em Educação Especial pela Faculdade Educacional da Lapa – FAEL. Psicopedagoga Institucional e Clínica pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante - FAVENI, e-mail: grezanottobonamigo@gmail.com.

assessment that allows us to understand the development processes and the paths taken in learning, considering students in an interdisciplinary manner, based on various areas of knowledge and learning, both in the school and family environments, in addition to the affective, cognitive and biological aspects. The main objective of the study was to investigate the influence of psychopedagogues on the learning difficulties manifested by children and adolescents. The research was conducted through a bibliographic review, with consultation of books by different authors specialized in the subject, in addition to research on websites, academic papers, articles and magazines. Among the materials analyzed, those that offered the most pertinent and complete answers to the topic addressed were chosen.

**Keywords:** Psychopedagogy, Learning, Knowledge, Intervention.

## INTRODUÇÃO

No cenário atual, os debates sobre as dificuldades de aprendizagem e o desempenho escolar dos educandos têm se tornado cada vez mais frequentes. As dificuldades de aprendizagem referem-se a crianças que enfrentam obstáculos na assimilação de conteúdos teóricos, mesmo apresentando inteligência dentro da normalidade e sem apresentar deficiências de ordem física, emocional ou social.

Dessa forma, é essencial desenvolver instrumentos eficazes e inovadores que favoreçam o conhecimento, a prática da aprendizagem e uma intervenção psicopedagógica de qualidade, direcionada ao processo de aprendizagem humana, com o objetivo de superar as dificuldades de aprendizagem.

As causas que contribuem para o não aprendizado podem surgir de diversas maneiras, entre elas, destacam-se a necessidade de estruturas familiares mais organizadas, de acordo com as demandas dos alunos em seus lares, associadas também às dificuldades de leitura e escrita, à dislexia e, em alguns casos, à falta de educadores devidamente preparados para aplicar metodologias eficazes,

capazes de despertar nos estudantes o interesse pelo conhecimento em diferentes áreas do saber humano. Diante desse cenário, surge a seguinte reflexão: qual é o papel do psicopedagogo e de sua intervenção diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos?

No presente contexto, o psicopedagogo configura-se como um profissional que busca uma compreensão aprofundada e a realização de intervenções voltadas aos aspectos cognitivos dos alunos, especialmente no que se refere às dificuldades de aprendizagem. Em função das demandas apresentadas, identifica-se que sua atuação possui um caráter eminentemente qualitativo, visando ao aprimoramento das relações estabelecidas com o processo de aprendizagem, tanto por parte dos estudantes quanto dos docentes, abrangendo os âmbitos educacional, social e familiar.

A justificativa para a realização desta pesquisa decorre dos desafios enfrentados pelos psicopedagogos no que tange ao conhecimento humano, os quais estimulam a busca por condições que favoreçam a identificação das causas e consequências que afetam o processo educativo, tanto no âmbito escolar quanto no contexto familiar. Este cenário ressalta a necessidade de uma aprendizagem qualitativa, orientada para os educandos, que considere seu desempenho e promova um aprendizado significativo, alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

O objetivo geral deste estudo foi analisar a influência do psicopedagogo nas dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças e adolescentes. Os objetivos específicos consistiram em: examinar a psicopedagogia e suas intervenções nas dificuldades de aprendizagem; analisar o papel do psicopedagogo e os aspectos da interação entre professor e aluno; avaliar a psicopedagogia institucional; e identificar sugestões para intervenções psicopedagógicas.

O presente estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica, que incluiu a consulta a livros de diversos teóricos especializados no tema, além de pesquisas em sites acadêmicos, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e revistas especializadas. Dentre o material revisado, foram selecionados os textos que ofereceram as respostas mais pertinentes e abrangentes para o tema em questão.

## A PSICOPEDAGOGIA E SUAS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O relacionamento entre família, professor e aluno deve ser encarado como um fator adicional que potencializa o processo de aquisição de conhecimento. A psicopedagogia é um campo de estudo voltado à análise da aprendizagem em suas diversas manifestações, aos relacionamentos interpessoais e ao modo como crianças e jovens são inseridos na sociedade. Esse campo se dedica a compreender os fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo, as dificuldades de aprendizagem, as barreiras ao aprendizado e a consolidação do entendimento humano.

De acordo com Barone (2011), a psicopedagogia, no contexto da aprendizagem, facilita a construção do conhecimento, mobilizando os processos de aprendizagem do indivíduo. Nesse sentido, é fundamental compreender o papel daqueles que atuam na psicopedagogia. Para Barone (2011), a psicopedagogia se ocupa da identificação das dificuldades de aprendizagem que comprometem o raciocínio lógico dos indivíduos. Adicionalmente, é essencial que a família participe ativamente na formação intelectual da criança ou do jovem, especialmente quando a dificuldade de aprender pode gerar a sensação de incapacidade para o desenvolvimento da rotina de aprendizagem.

O ideal é que seja realizada uma ação conjunta entre a família, o psicopedagogo e a criança ou jovem, especialmente quando diagnosticado o déficit de aprendizagem. Desde o seu nascimento, o ser humano é inserido em uma instituição social, começando pela família, passando pela escola e, por fim, pela sociedade (BECKER, 2003).

De acordo com sua trajetória existencial, o indivíduo é progressivamente integrado a diversas instituições. Por meio de múltiplas ações preventivas, o psicopedagogo, em colaboração com professores, pais, alunos e a comunidade, busca identificar as principais causas dos obstáculos à aprendizagem. Isso é particularmente relevante para aqueles que enfrentam dificuldades em se desenvolver a um ritmo adequado para a aquisição do conhecimento (FERRETTI, 2002).

A aprendizagem humana se desenvolve conforme as ações empreendidas pelo próprio

indivíduo. A fonte da aprendizagem, por sua vez, é originada pela manifestação do desejo de aprender. O processo de aprendizagem torna-se mais eficiente quando o indivíduo sente prazer no ato de aprender e quando o conteúdo transmitido possui um significado relevante ou interessante para ele. De acordo com Bossa (1994), toda pessoa possui a capacidade de aprender, assimilar e crescer progressivamente, caminhando para uma aprendizagem plena, na qual todos contribuem para o saber, tanto educadores quanto educandos.

O aprendizado acelera os processos de evolução interna, os quais geralmente se manifestam quando a criança interage com o ambiente e com outros indivíduos. É por meio desse processo de aprendizagem que se torna possível alcançar um alto desempenho, uma vez que essa competência não é fruto do talento inato, mas sim do desenvolvimento psicomotor.

A aprendizagem de crianças e jovens, visando um desenvolvimento saudável, requer a educação psicomotora como um componente essencial. Durante o processo de aprendizagem, é necessário observar tanto os componentes internos quanto os externos. Um exemplo desses componentes é o desenvolvimento psíquico e motor, que, apesar de apresentarem funções distintas, se complementam na relação de psicomotricidade (COSTA, 2007).

Assim como um indivíduo é ensinado, ele também possui a capacidade de ensinar. Dessa forma, são construídos significados para a vida. Quando algo é ensinado a alguém, abrem-se as portas para que essa pessoa possa sempre aprender mais. A psicopedagogia atua no sentido de minimizar as dificuldades de aprendizagem daqueles que encontram obstáculos nesse processo, além de estimular a evolução de um aprendizado contínuo e sem dificuldades (GLIZ, 2009).

Durante o período escolar, é comum o surgimento de dificuldades no aprendizado, que podem se manifestar tanto na fase inicial quanto ao longo de todo o processo, afetando cada aluno de maneira distinta. Nesse contexto, torna-se essencial a realização de uma investigação para identificar as causas dessas dificuldades. Independentemente da origem ou do motivo das dificuldades de aprendizagem, é imprescindível a colaboração conjunta entre o professor, a família da criança ou do jovem e o psicopedagogo.

É fundamental realizar uma análise detalhada de todos os fatores relacionados à falha cognitiva para identificar a causa principal da dificuldade de aprendizagem. Não há evidências concretas de que as dificuldades de aprendizagem sejam exclusivas de pessoas surdas, com deficiências intelectuais, cegueira, autismo, dislexia, entre outros. As dificuldades de entendimento, sejam elas temporárias ou permanentes, fazem parte do cotidiano de todos os alunos, independentemente de serem considerados deficientes ou ditos “normais”, e podem se manifestar em qualquer fase do processo escolar (PINTO, 2007).

Todo indivíduo pode encontrar barreiras ao longo da vida, porém, algumas pessoas necessitam de apoio para superá-las. É essencial que a disposição e a vontade dos pais e educadores sejam mobilizadas, unindo esforços para disponibilizar recursos que favoreçam o aumento da participação e da eficiência geral dos alunos, sem qualquer discriminação em relação àqueles que apresentam dificuldades no aprendizado.

A dificuldade de aprendizagem não está restrita apenas àqueles que apresentam algum tipo de distúrbio, o que é bastante comum tanto em crianças quanto em jovens. O psicopedagogo, no exercício de sua função, deve compreender plenamente os processos de aprendizagem humana, que se interconectam a outros processos, visando a superar as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos.

Na superação das barreiras de aprendizagem, é essencial proporcionar oportunidades no ambiente escolar e familiar para todas as crianças e jovens que necessitam de apoio, oferecendo informações sobre as fases de evolução da aprendizagem de forma integral. O aprendizado é um processo baseado em objetivos mútuos entre o educador, o educando e o ambiente, no qual o resultado emerge de ações que buscam abordagens diferenciadas (COSTA, 2007).

No que se refere ao aprendizado de maneira recíproca, as causas das dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas tanto ao indivíduo que está aprendendo, quanto àquele que está ensinando, além do ambiente em que o processo de ensino ocorre. Assim, ao realizar uma análise das dificuldades de aprendizagem, é possível perceber que a causa não se restringe a um único fator isolado.

A forma de aprender na escola é única, dependendo da personalidade de cada aluno. No processo de aprendizagem, é fundamental que o indivíduo possua uma personalidade saudável e emocionalmente madura, já superando a fase em que predomina o desempenho primário. Nesse contexto, ao observar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por crianças e jovens, entende-se que esses problemas estão frequentemente relacionados a fatores emocionais, sociais, comportamentais, como o autismo, além de dificuldades cognitivas, entre outros (CORREIA, 2005).

Quando a dificuldade de aprendizagem é identificada, o psicopedagogo deve realizar uma investigação abrangente, considerando todos os aspectos que possam estar, direta ou indiretamente, relacionados a essa dificuldade, com o objetivo de intervir da melhor forma possível para superá-la. Assim, os profissionais da área pedagógica devem ter a consciência de que é essencial compreender o ser humano de maneira integral, e nunca de forma isolada, levando em conta os diversos problemas que, direta ou indiretamente, podem impactar o processo de aprendizagem.

É fundamental compreender a criança no contexto de seu ambiente social, entre as pessoas com as quais ela convive, de modo que o psicopedagogo tenha a oportunidade de interagir também com a família, os professores e todos aqueles que fazem parte do seu cotidiano. Dessa forma, torna-se possível promover uma melhora significativa no processo de aprendizagem, uma vez que, sem a interação constante, não se pode estabelecer de forma efetiva o ensino (FREIRE, 2003).

Os problemas de aprendizagem não estão restritos apenas a fatores físicos ou psicológicos. É necessário compreendê-los por meio de uma abordagem multidimensional, que permita entender diversos aspectos, como os afetivos, pedagógicos, orgânicos, sociais e cognitivos, que podem ser observados nas interações sociais e escolares. As atitudes em relação aos problemas de aprendizagem devem ser adotadas de forma ampla, considerando todo o contexto escolar e familiar.

## **O INTERVENCIONISMO PSICOPEDAGÓGICO: ABORDAGENS E PRÁTICAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Na psicopedagogia, é possível realizar um trabalho preventivo com o objetivo de evitar possíveis dificuldades na aprendizagem. Caso a prevenção não seja possível antes da manifestação do problema, o psicopedagogo, com base em sua experiência acumulada ao longo de sua carreira, deve, ao identificar a dificuldade de aprendizagem, interpretá-la adequadamente para promover a intervenção necessária. Com essa abordagem, o psicopedagogo contribui para a reorganização da história de vida do indivíduo, recompondo aspectos fragmentados e realinhando seu processo de aprendizagem.

Entre os recursos utilizados pelos psicopedagogos, destacam-se a entrevista com a família, a investigação das razões da consulta, a análise do histórico de vida da criança, o contato com a escola e outros profissionais que integram o cotidiano da criança, e, quando necessário, o encaminhamento para outros especialistas. Todas essas ações e procedimentos devem ser devidamente comunicados aos pais, para que possam acompanhar o processo de forma integral (CARVALHO, 2007).

Diante do exposto, é possível afirmar que o psicopedagogo deve estar consciente de seu dever e responsabilidade profissional, sendo crucial que respeite, zele e cuide de cada indivíduo sob sua orientação. Nesse sentido, é fundamental considerar que cada ser humano é único, com suas singularidades e particularidades, que merecem ser respeitadas. A psicopedagogia tem como objetivo estudar, diagnosticar, compreender, informar e intervir nos problemas relacionados à aprendizagem, levando em consideração todas as características do indivíduo ao longo de sua vida.

## **O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA DINÂMICA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO**

Na sala de aula, muitos professores não dominam amplamente os campos metodológicos,

científicos e políticos, concentrando-se mais na transmissão do conteúdo do que na compreensão do aluno em relação ao que foi ensinado. Esse fato pode ser observado ao se realizar uma análise do processo de aprendizagem, considerando os pilares cognitivos e os diversos tipos de emoções, levando-se em conta a dinâmica presente na relação entre professor e aluno e a forma como o processo de ensino é conduzido em função dessa interação (BECKER, 2003).

De acordo com Freire (2003), a relação entre aluno e professor é uma relação essencialmente humana, marcada por momentos de alegria, angústia e até mesmo desinteresse por parte do aluno, especialmente quando este se depara com suas dificuldades. Cada indivíduo em uma sala de aula traz consigo uma história única, um vocabulário distinto, um estilo próprio e uma motivação particular, de acordo com sua realidade. No contexto educacional, dentro do campo pedagógico, é o aluno quem busca continuamente uma nova direção, adotando uma postura crítica em relação à cultura estabelecida, ou seja, trata-se de um ser humano em busca de incorporar uma nova carga de conhecimento.

No entanto, na maioria das vezes, o próprio aluno não consegue perceber esses princípios, o que resulta em um comportamento angustiante na sala de aula. Isso ocorre, pois muitos alunos carregam consigo o autoconceito moldado pela relação de desenvolvimento com os pais ou com aqueles com quem convivem diariamente. O professor, na sala de aula, não deve destruir essa relação; ao contrário, o que o aluno traz de seu contexto familiar e social não pode ser eliminado de forma abrupta, mas sim enriquecido com as novas descobertas e aprendizados proporcionados pela escola.

No contexto contemporâneo, tornou-se comum a atribuição de culpa por parte dos professores, que frequentemente se exoneram de responsabilidades, colocando o peso das dificuldades de aprendizagem nos alunos ou em seus familiares. No entanto, existem diversos fatores que podem ser investigados, uma vez que as causas das dificuldades podem estar relacionadas ao método de ensino adotado, de modo que a atenção e o afeto envolvidos no processo educacional podem ter um impacto significativo. Diante desses desafios, o psicopedagogo tem o papel de realizar uma avaliação da maneira mais eficiente e eficaz possível.

Na avaliação do psicopedagogo, no primeiro encontro com o aprendente e sua família,

utiliza-se a técnica da escuta psicopedagógica, que auxilia o psicopedagogo a fazer a captação por meio das conversas, das dinâmicas ou até mesmo do silêncio, com o intuito de descobrir o motivo do não aprendido (BARONE, 2011).

No trabalho desempenhado por esse profissional, é possível realizar uma análise detalhada de cada instituição escolar, visando aprimorar a qualidade do trabalho oferecido aos professores. Isso envolve, ao mesmo tempo, a estimulação das relações interpessoais, a melhoria no manejo do processo de ensino, a atualização dos métodos de trabalho e o desenvolvimento dinâmico do planejamento da equipe escolar. Essas ações colaboram para ampliar a visão sobre o aluno, levando em consideração os problemas encontrados em seu percurso de aprendizagem.

Por meio do diagnóstico psicopedagógico, é possível identificar os fatores que causaram ou estão influenciando as dificuldades de aprendizagem, utilizando como instrumentos pedagógicos as provas operatórias e demais materiais didáticos. Vale destacar que a vida contemporânea exerce uma influência significativa nas atividades do convívio humano, o que implica que o desenvolvimento das novas tecnologias nas áreas de comunicação impacta diretamente o trabalho do professor (BARONE, 2011).

Diante desse cenário, o educador deve estar devidamente preparado para lidar com as adversidades, visando inovar suas abordagens pedagógicas. Para alcançar resultados eficazes no enfrentamento do fracasso escolar, é necessário alinhar-se aos planos de prevenção adotados pelas instituições de ensino, estabelecendo um esforço contínuo para que os professores consigam transmitir seus conhecimentos de forma envolvente e significativa, de modo que os aprendentes possam compreender o conteúdo de maneira clara e acessível (CARVALHO, 2007).

Ao tomar conhecimento do diagnóstico, o psicopedagogo, em parceria com a instituição de ensino, deve redirecionar o processo de ensino de maneira a suprir as lacunas de aprendizagem do aluno. Nesse contexto, o psicopedagogo atua como um facilitador, estabelecendo uma ponte entre o conhecimento pré-existente do aluno e o conteúdo que ele necessita aprender. Ao longo desse processo, é crucial observar as possibilidades de desenvolvimento da criança e avaliar o potencial de

crescimento durante sua trajetória de aprendizagem.

O processo de aprendizagem da criança tem início muito antes de sua inserção no ambiente escolar, e todo o conhecimento adquirido na escola é resultado de uma pré-história de experiências. É com base nessas vivências anteriores que o educador deve reestruturar sua prática pedagógica, de forma a torná-la consciente, atualizada e eficaz. Paralelamente, surge a oportunidade de estabelecer vínculos afetivos com os alunos, incluindo aqueles que, por diversos motivos, demonstram desinteresse em aprender no momento (FREIRE, 2003).

Ao se aprofundar nos estudos relacionados ao sistema educacional e às atividades do educador, observa-se uma tendência a retornar às origens, ao contexto familiar, e às suas particularidades no que tange ao desenvolvimento educacional. À medida que a criança se desenvolve, ela passa a depender cada vez menos de sua percepção imediata e das situações que a afetam de forma instantânea, o que influencia diretamente seu comportamento. Dessa forma, a criança pode visualizar um objeto, mas reagir de maneira diferente em relação ao que observou (FERRETTI, 2002).

Dessa forma, a criança age de maneira independente do que observa. Um exemplo disso é o momento de brincadeira, onde ela é capaz de separar o pensamento dos objetos; o comportamento da criança nesse contexto é resultado das suas ideias, e não das coisas em si. Os processos de maturação das crianças estão intimamente ligados aos processos humanos originados nos relacionamentos sociais, os quais devem ser compreendidos em sua relevância histórico-cultural. Esses processos implicam na capacidade de o ser humano atribuir significado tanto ao mundo quanto a si mesmo, por meio das experiências sociais.

É fundamental para o pedagogo compreender a realidade e as formas de agir de cada indivíduo, levando em consideração as interações com o outro, os instrumentos e as particularidades externas que influenciam a pessoa, atuando tanto na esfera física quanto na social. O momento do nascimento da criança, ao entrar em contato com o mundo, pode ser considerado uma forma inicial de aprendizagem (CORREA, 2005).

Neste contexto, é essencial ressaltar que, independentemente de o educador atuar em espaços

especiais ou comuns, o material considerado relevante para sua prática deve incluir atividades e currículos que potencializem o sujeito, com ênfase nas relações sociais. Além disso, é crucial reconhecer a importância da heterogeneidade da comunidade com a qual se trabalha.

## **A PSICOPEDAGOGIA NO CONTEXTO INSTITUCIONAL E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL**

O papel do psicopedagogo nas instituições visa promover o fortalecimento da identidade do sujeito e resgatar as origens dessas instituições educacionais, enquanto busca alinhar a instituição às condições vivenciadas no contexto atual, ajustando-a às necessidades reais da comunidade.

Ao longo do processo educacional, o objetivo é investir no desenvolvimento de uma estrutura que se baseie na ideia de ensino-aprendizagem, capaz de promover os relacionamentos interpessoais e incentivar os profissionais da área educativa. Nesse cenário, busca-se estimular uma transformação no setor educacional, impactando toda a comunidade escolar, inovando as práticas pedagógicas e estruturando conceitos e conteúdo que possuam maior relevância, considerando sempre o contexto em questão (BARONE, 2011).

É fundamental fortalecer a parceria entre a escola e a família, a fim de estabelecer as bases necessárias para que o educando possa desenvolver seu projeto de vida. O material didático, após uma análise criteriosa, deve ser utilizado de forma a orientar o trabalho do educador, evitando seu uso exclusivo como único recurso nas atividades em sala de aula. Para que seja possível a construção de um mundo melhor em termos de qualidade de vida para a sociedade, é essencial que os aprendentes se tornem capazes de enxergar o mundo, interpretá-lo, decifrá-lo e agir de maneira segura e competente nas decisões que tomam.

## AS AÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA E NO CONTEXTO FAMILIAR

Em colaboração com a equipe pedagógica da instituição de ensino, o psicopedagogo se empenha na criação de um ambiente de aprendizagem efetivo, voltado para o entendimento dos processos educacionais. Esse espaço é estruturado de forma que todos os envolvidos se articulem e se mobilizem para identificar as principais características que precisam ser aprimoradas e priorizadas, assegurando a continuidade das ações e promovendo o impulso coletivo em direção ao conhecimento.

Na formação do ser humano, a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos. As atividades do psicopedagogo nas instituições de ensino, conhecidas como psicopedagogia preventiva, têm a importante função de integrar os conhecimentos disponíveis, promovendo o crescimento do aluno e estabelecendo pressupostos de conduta inseridos em um amplo projeto social. Essas ações visam minimizar a necessidade de interrupções no processo de aprendizagem, contribuindo para a continuidade e a eficácia educacional (SOARES, 2006).

Nesse contexto, a escola desempenha o papel de mediadora fundamental no processo de socialização. Ela se configura como um reflexo da comunidade à qual os indivíduos pertencem e participam. Na sala de aula, o professor não se limita ao papel de ensinar, mas também se torna um aprendiz, adquirindo novos conhecimentos, explorando diferentes métodos de ensino, liderança e diálogo. Além disso, aprende a ser um cidadão do mundo, atualizado com os tempos em que vive, e compreende que seu papel de educador é também o papel do próprio aprendiz.

Quando o professor adota uma postura proativa voltada para o tratamento das dificuldades de aprendizagem, ele acaba agindo de forma preventiva, impedindo que essas dificuldades se transformem em problemas significativos. Nesse processo, a participação da família é essencial, pois desde o nascimento, a criança começa a interagir com seu círculo social, aprendendo com o tempo a se socializar e a adotar características dos indivíduos ao seu redor. Embora o indivíduo passe por adaptações e mudanças ao longo da vida, essas características continuam a exercer influência no seu desenvolvimento intelectual e psicológico (FERRETTI, 2002).

À medida que a criança se desenvolve, ela passa por fases que transformam o ambiente ao seu redor, ampliando sua vida social. Esse processo de crescimento permite que ela descubra novas coisas, se relacione com diferentes pessoas e experimente novidades que influenciam diretamente seu desenvolvimento pessoal. É fundamental que os pais ofereçam suporte no cotidiano de seus filhos, para que, ao chegarem à escola, eles estejam preparados para contribuir de maneira positiva com a sociedade de forma geral.

Na área da educação, as instituições de ensino sempre desempenharam um papel essencial. No contexto atual, sua função vai além de transmitir conhecimentos voltados para a cidadania e o mercado de trabalho, incluindo também a responsabilidade de ensinar valores fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno. Essa missão é compartilhada com a família, que desempenha um papel crucial nesse processo.

No contexto atual, muitas instituições de ensino e algumas famílias têm expressado preocupações relacionadas a problemas escolares de alunos. As queixas mais comuns entre os docentes incluem indisciplina em sala de aula, dificuldades emocionais, agressividade, timidez, entre outras. Diante desses desafios, é fundamental realizar uma investigação detalhada sobre as causas e fatores que contribuem para o surgimento e a evolução desses problemas, buscando intervenções adequadas para promover a melhoria da situação (CARVALHO, 2007).

Após a realização da avaliação, a atuação do psicopedagogo se torna crucial. Com base nas dificuldades identificadas e nas suas respectivas origens, é desenvolvido um projeto de intervenção, utilizando recursos e estratégias específicas, com o objetivo de apoiar a criança a superar suas dificuldades. Dessa forma, os atendimentos psicopedagógicos têm se mostrado altamente eficazes na conquista desses objetivos, promovendo o desenvolvimento do aluno e auxiliando na superação de seus obstáculos.

Entre os procedimentos de intervenção psicopedagógica que podem ser adotados para minimizar ou até eliminar as dificuldades na aprendizagem, destacam-se a observação cuidadosa e a análise rigorosa dos erros dos alunos. Além disso, é fundamental realizar uma reformulação

das práticas docentes, adaptando-as de modo a atender às necessidades específicas dos alunos e solucionar de forma eficaz as dificuldades que apresentam. Essas estratégias visam a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ambiente mais inclusivo e eficiente para o desenvolvimento dos estudantes.

Nesse contexto, recomenda-se ao psicopedagogo uma atuação integrada com o professor e a instituição de ensino, promovendo uma reflexão sobre a estrutura curricular e sua adequação à estrutura cognitiva, social e afetiva do aluno com déficit de atenção. Para os psicopedagogos, o processo de aprendizagem deve estar fundamentado no equilíbrio entre essas estruturas, garantindo que o ambiente educativo seja mais acessível e eficaz, respeitando as particularidades de cada estudante e proporcionando condições para seu desenvolvimento pleno.

Segundo Ferretti (2002), é essencial avaliar o enfoque psicopedagógico nas dificuldades de aprendizagem de crianças com déficit de atenção, considerando seu processo de desenvolvimento e trajetória de aprendizagem. Essa avaliação deve ser feita de maneira individualizada, levando em conta o perfil único de cada aluno. Além disso, é necessário buscar apoio em diversas áreas do conhecimento para analisar a aprendizagem no contexto das instituições de ensino, abrangendo também os aspectos afetivos, biológicos e cognitivos do aluno.

Essas medidas são frequentemente adotadas para ajudar os estudantes a superarem suas dificuldades e, assim, conseguirem assimilar de maneira eficaz os ensinamentos transmitidos. Dessa forma, fica evidente que, por meio da intervenção pedagógica, as lacunas nos conteúdos das instituições de ensino são preenchidas, o que se mostra extremamente útil para a criança, especialmente quando as razões de seu baixo desempenho são de natureza pedagógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas para a elaboração deste artigo ressaltam a importância do papel dos psicopedagogos na intervenção psicopedagógica frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas

pelos alunos. Assim, os problemas relacionados à aprendizagem geram uma situação real e significativa dentro das instituições educacionais, no ambiente familiar e para a sociedade como um todo.

É fundamental que todas as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem sejam impactadas pelo conhecimento, permitindo, assim, uma compreensão mais profunda sobre como os fatores internos e externos, tanto de caráter escolar quanto familiar, influenciam esse processo. Dessa forma, será possível desenvolver estratégias eficazes para reduzir as dificuldades de aprendizagem.

Para que esse objetivo seja alcançado, é essencial que a instituição escolar conte com a colaboração dos psicopedagogos, que, de forma conjunta, desenvolvam um projeto investigativo focado na criação de ações, estratégias e intervenções psicopedagógicas. Essas práticas devem ser capazes de contribuir para a redução dos problemas relacionados à aprendizagem, tendo em vista que os alunos são o foco da mudança e do desenvolvimento no processo de aprendizagem.

Neste contexto, é fundamental que o psicopedagogo continue sua busca constante para direcionar o educando ao retorno de sua plena integração ao cotidiano, sempre respeitando sua individualidade. Destacam-se, assim, as vantagens e a viabilidade das intervenções psicopedagógicas, capazes de promover mudanças por meio de ações que apoiem e incentivem o desenvolvimento dos alunos, possibilitando-lhes um aprendizado que seja aplicável ao longo de suas vidas. Este trabalho permitiu analisar a influência do psicopedagogo nas dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças e adolescentes, mas não tem a intenção de esgotar o tema. É essencial a realização de futuras pesquisas que aprofundem essa investigação, expandindo o entendimento sobre a questão em discussão.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. S. Rumos e diretrizes dos cursos de Psicopedagogia: análise crítica do surgimento da Psicopedagogia na América Latina. *Cadernos de Psicopedagogia*, v.3, n.6, 70-71, jun. 2015.

BARBOSA, L. M. S. A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente, 2016.

BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, LÍlian Cassia Basich; CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. Psicopedagogia: Teorias da aprendizagem. Casa do Psicólogo, São Paulo -SP,2011.

BECKER, Fernando. A origem do conhecimento e aprendizagem escolar. Artmed, Porto Alegre, 2003 p.14-17.

BOSSA, Nádía. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para à aprendizagem: Educação incluída 7ª Ed. MEDIAÇÃO Porto Alegre, 2007.

CORREIA, L.M.; MARTINS, A.P.; Dificuldades de Aprendizagem: Que são? Como entende-las? Rio de Janeiro, 2005.

COSTA, Auredite Cardoso. Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intercessão nas dificuldades de aprendizagem. 5ª ed. Vozes, Petrópolis-RJ, 2007.

FERRETTI, João Celso. Avaliação da aprendizagem: construindo uma práxis. In: Temas em educação – Futuro Eventos. 1º Livro da Jornada de 2002.

FREIRE. P. Pedagogia da autonomia. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GLIZ, Maria das Graças Sobral. Psicopedagogia: um conhecimento em contínuo processo de construção. Casa do Psicólogo, São Paulo -SP, 2009.

PINTO, Sílvia Amaral de Mello. Psicopedagogia: Portal Para a Inserção Social. 3ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2007 p. 101-120.

SCOZ, B. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. 2ª ed. Petrópolis. RJ. Vozes, 2013.

SOARES, Dulce Consuelo R. Os vínculos como passaporte da aprendizagem: um encontro D'EUS. Rio de Janeiro: Caravansaraí, 2006.

VASCONCELOS, Celso S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.